

EDUCAÇÃO X PANDEMIA: A condição pandémica vivenciada pelas escolas promoveu mudanças no cotidiano escolar, neste contexto é possível utilizar a inovação no fazer pedagógico?

Simone Silva Simas¹, Fernando Correia², Suzana Nery Vieira³ & Maria Suely Cavalcante⁴

¹ Secretaria Municipal de Educação de Salvador, Bahia, Brasil. si.simas2016@gmail.com

² Centro de Investigação em Educação, Universidade da Madeira, Portugal. fernandoc@staff.uma.pt

³ Secretaria Municipal de Educação de Pernambuco, Brasil. suzannanery100@gmail.com

⁴ Secretaria Municipal de Educação de Pernambuco, Brasil. suelyvianaci6@gmail.com

Introdução

O COVID-19 é uma doença infecciosa provocada pelo vírus SARS-CoV-2, do grupo dos coronavírus e esta enfermidade trouxe uma nova realidade para a sociedade de forma global, interferindo em todos os aspectos do cotidiano. Este vírus trouxe uma nova realidade para os vários setores da sociedade, tendo seu período mais crítico entre 2019 e 2021. A educação foi uma das grandes preocupações, pois era muito incerto como seria o processo de ensino-aprendizagem, as relações sociais entre aluno-professor e o pós-período pandêmico.

A pandemia trouxe mudanças no estilo de vida para todas as pessoas mundialmente, exigindo-nos isolamento social rígido. Toda a sociedade precisou se reinventar, buscar novos caminhos, se estruturar para enfrentar as novas demandas que surgiram após o período pandêmico. Buscando conter o avanço do covid-19, a Organização Mundial de Saúde decretou o encerramento das aulas em escolas e universidades, afetando mais de 90% do público discente global (UNESCO, 2020). A pandemia marcou a história da educação sendo conhecida como a maior interrupção da aprendizagem da história (UNESCO, 2020).

Este artigo traz uma reflexão acerca do cotidiano escolar no período pandêmico, trazendo à tona a necessidade de refletirmos acerca da escola após pandemia. Diante do exposto, este artigo objetiva analisar e refletir sobre a presença da inovação pedagógica no contexto escolar durante a pandemia, buscando verificar se foi possível a inserção da inovação pedagógica no cenário educacional durante a pandemia.

A inserção do ensino remoto nas escolas durante a pandemia

Antes da pandemia a utilização da tecnologia nas escolas públicas era uma realidade pouco presente, um dos principais motivos vistos era que o investimento em educação, nos seus vários setores, ainda era muito aquém do que deveria ser para que pudéssemos ter um verdadeiro avanço na educação brasileira.

Além da falta de infraestrutura das próprias escolas, é necessário destacar que grande parte dos alunos não tem acesso às ferramentas tecnológicas. Ao ser inserida na escola a tecnologia trouxe uma nova forma de comunicação para dentro do ambiente escolar e para toda a sociedade. As informações são compartilhadas rapidamente e existe uma atenção para as imagens e animação de que para o texto escrito, o aluno tem acesso a muitas informações; porém, muitos dos estudantes não se aprofundam nos conteúdos. Para Toffler (1970), as informações despejam um dilúvio de novidades nas vidas dos indivíduos, gerando um confronto com instituições desconhecidas e diversas situações inéditas.

Dessa forma, o educador necessita estar consciente do seu papel e o quanto é importante que sua prática pedagógica seja alicerçada em ações que auxiliem o aluno na construção da identidade dentro deste novo contexto tecnológico. Sendo fundamental a reflexão, a análise, a criticidade, o pensar enquanto sujeito integrado à sociedade em frequentes mudanças e crescimento. Este aluno irá reconhecer-se como agente construtor do próprio conhecimento e que este conhecimento irá contribuir para a interação do meio que está inserido.

O ensino é uma prática social, não porque se concretiza na interação entre atores e alunos, mas também porque estes atores refletem a cultura e contextos

sociais a que pertencem. A intervenção pedagógica do professor é influenciada pelo modo de como pensam e como agem nas diversas facetas da sua vida. (Sacristán, 1995, p. 6)

Durante a pandemia o cenário educacional passou por grandes mudanças, o que trouxe incertezas e insegurança aos professores, às escolas e aos alunos. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2020), 70% da população estudantil do mundo foi afetada pela instabilidade deste período pandêmico, tendo as aulas suspensas, o calendário e planeamento de ensino modificada.

Para dar continuidade ao processo educacional foi necessário a inserção do ensino remoto, pois a escola precisava trazer de volta para o ambiente escolar aos alunos e professores. O ponto importante que ficou claro para todos é que o ambiente escolar ultrapassa as quatro paredes e pode estar presente fora do muro das escolas. Neste contexto de aulas remotas, professores, alunos e aprendizagem, é fundamental ponderarmos sobre os impactos do uso das tecnologias no cotidiano escolar, lembrando que essa reflexão não é nova, pois desde as décadas de 80 e 90 se tem discutido sobre uso de computadores e internet na sala de aula, não só os computadores, mas também o rádio e a TV.

Barbosa (2014, p. 27) afirma que:

O debate sobre os impactos sociais das TIC no sistema educacional não é recente e tem alimentado o fortalecimento de uma agenda para as políticas públicas no campo da educação. Inicialmente focados no provimento de infraestrutura de acesso, os programas de fomento ao uso das TIC no âmbito escolar têm como ponto de partida uma expectativa de profundas mudanças nas dinâmicas de ensino-aprendizagem – sobretudo na busca pela transformação das práticas pedagógicas e por um aumento do desempenho escolar.

Para que todo o processo educacional funcione com a tecnologia é necessário se pensar numa série de fatores, tais como a infraestrutura das escolas, a formação dos profissionais para seu uso e mesmo preparação dos alunos, pois estes estão acostumados com a tecnologia como uma ferramenta para diversão.

A inovação pedagógica no contexto escolar

É importante que o processo educativo esteja sempre acompanhando as exigências e as mudanças sociais. Esta relação nos faz refletir sobre as mudanças educacionais ocorridas no período da industrialização até a chegada dos computadores nas escolas, pois no período da industrialização toda a sociedade precisou se adaptar às novas situações sociais. E durante a pandemia não foi diferente, toda a sociedade precisou se reinventar diante das mudanças que o período pandêmico exigia.

A escola não ficou isenta destas mudanças, os educadores, os alunos e todos os profissionais do âmbito educacional tiveram de adquirir novos saberes e ressignificar seus conhecimentos. Para Fino (2010, p. 277), “inovação pedagógica implica mudanças qualitativas nas práticas pedagógicas e essas mudanças envolvem sempre um posicionamento crítico, explícito ou implícito, face às práticas pedagógicas tradicionais”.

O processo educacional passa por constantes mudanças, o que sempre foi motivo para debates e estudos. Até os dias atuais se levanta o seguinte questionamento: “Como inovar?”. A reflexão sobre a necessidade de mudança no contexto educacional vem desde quando a sociedade percebeu que o modelo tecnicista não mais acompanhavam as demandas sociais.

Surge, então, a necessidade de inovação, que em muitos momentos é confundida com a mudança, vale ressaltar que “a revolução implica inovações. Ela despeja um dilúvio de novidades nas vidas de incontáveis indivíduos, confrontando-os com instituições desconhecidas e situações inéditas”, diz Toffler (1970, p. 158).

Com a pandemia foi necessário rever significativamente as práticas pedagógicas e lançar um novo olhar para o aproveitamento das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. Fazendo com que haja inovação no âmbito educacional e que seja significativo para o processo de desenvolvimento do aluno.

A inovação pedagógica passa pela criação de novos contextos de aprendizagem, implicando alterações qualitativas na prática partilhada pelos aprendizes e pelo professor. Como é evidente, o senso comum não chega para se conseguir isso. E também não é suficiente para discernir completamente o sentido de práticas pedagógicas tão profundamente alteradas, a não ser, talvez, perceber que são diferentes. (Fino, 2011, pp. 99-118)

Quando se fala em ambiente escolar, durante o período pandêmico ficou nítido que o ambiente escolar pode ser em outros espaços fora da escola, de forma que não se perca de vista o aprendizado do aluno, pois é fundamental que alunos aprendam e desenvolvam a autonomia.

Cardoso (1992, p. 1) nos diz que:

Inovação não é uma simples renovação, pois implica uma ruptura com a situação vigente, mesmo que seja temporária e parcial. Inovar faz supor trazer à realidade educativa algo efetivamente – novo, ao invés de renovar que implica fazer aparecer algo sob um aspecto novo, não modificando o essencial.

Diante do surgimento de novas exigências pandêmicas, a educação necessitou inserir em seu contexto novas intervenções pedagógicas. E quando a inovação pedagógica está presente no ambiente educacional os alunos adquirem novos saberes, novos conhecimentos, desenvolvem novas competências, habilidades e valores. É importante pensar no processo de aprendizagem do aluno, bem como à prática pedagógica, que deve promover conhecimento através de ações que tenham significado para os alunos

Metodologia

Este estudo tem como objetivo geral analisar a presença da inovação pedagógica no contexto escolar durante a pandemia, buscando compreender as mudanças ocorridas nas escolas decorrentes da condição pandêmica e se houve a inserção da inovação no fazer pedagógico.

Os procedimentos metodológicos aplicados foram fundamentados no levantamento de informações através de pesquisas bibliográficas, além de entrevistas com professores e coordenadores, e no seu desenvolvimento foi utilizado a abordagem qualitativa. Segundo Minayo, (2008) “(...) o universo da produção humana que pode ser resumida no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzida em números e indicadores quantitativos” (p. 21). O tema desta pesquisa tem como base componentes subjetivos, não sendo possível utilizar os recursos de medidas ou de variáveis.

Segundo Minayo (2008, p. 21), “pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com o nível da realidade que não pode ou não deve ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com

o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.”

Para a realização da pesquisa foi realizada uma entrevista semi-estruturada com os gestores, coordenadores pedagógicos e alguns professores. Durante a entrevista foi abordado o tema da pesquisa em questão, explicando como seria feito, e solicitando a colaboração dos mesmos.

Para Macedo (2010, p. 104), “(...) a entrevista é um rico e pertinente recurso metodológico para apreensão de sentidos e significados e para compreensão das realidades humanas, na medida em que se torna como premissa irremediável que o real é sempre resultante de uma conceituação.”

A coleta desse material teve como objetivo analisar se foi possível a inserção da inovação no cenário educacional e refletir sobre a inovação pedagógica no contexto escolar durante a pandemia.

Resultados

De acordo com as respostas obtidas através das entrevistas realizadas com professores e coordenadores ficou evidente que durante o período pandêmico os recursos tecnológicos contribuíram como um elo entre escola, professores e alunos, permitindo a continuidade do processo de aprendizagem; porém, faltou um maior aporte aos profissionais da educação, estes necessitaram de um maior preparo e recursos tecnológicos para lidar com o novo contexto educacional.

Para Fino (2009), a introdução das novas tecnologias no âmbito educacional apenas, não é significado de inovação pedagógica. Desta forma, o resultado da pesquisa, evidenciou que apesar da inserção da tecnologia no processo educativo no período da pandemia, não foi possível a presença da inovação pedagógica, esse foi um período atípico, de adaptação, estruturação e reestruturação do fazer pedagógico.

Referências bibliográficas

Alba, C. (2016). Uma educação sem barreiras tecnológicas. TIC e educação inclusiva. In J.M. Sancho & F. Hernández (Orgs.), *Tecnologias para transformar a educação* (pp. 131-152). Artmed.

Almeida, A. R. (1999). *A emoção na sala de aula*. Papirus.

Andrade, M. M. (2009). *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. Atlas.

Barbosa, A. F. (2014). *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras*. TIC Educação 2013. http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_DOM_EMP_2013_livro_eletronico.pdf

Brasil de Fato (2020). *Relatos de sobrecarga: a dura vida de professor na pandemia*. <https://www.brasildefato.com.br/2020/09/21/relatos-de-sobrecarga-a-dura-vida-de-professor-na-pandemia>

Cardoso, A. (1992). A receptividade à inovação e a formação dos professores. *Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado*, 2(1).

Fernandes, M. R. (2009). *Mudança e Inovação na pós-modernidade*. Porto Editora.

Fino, C. N. (2008). Inovação Pedagógica: significado e campo de investigação. In A. Mendonça & A. Bento (Orgs.), *Educação em Tempo de Mudanças* (pp. 277-287). Grafimadeira.

Macedo, R. S. (2010). *Etnopesquisa crítica, etnopesquisa – formação*. Liber Livro.

Minayo, M. C. (2008). *Pesquisa social, teoria, método e criatividade*. Vozes.

Sacristán, J. G. (1995). Consciência e ação sobre a prática com Libertação Profissional dos Professores. In A. Nóvoa (Org.), *Profissão Professor*. Porto Editora.

Toffler, A. (1970). *O choque do Futuro*. Editora Record.

UNESCO (2003). *Convenção para a salvaguarda do património cultural imaterial*. <http://unesdoc.unesco.org/imagens>